

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

Bíblia e Teologia: textos e contextos

batistapioneira.edu.br

I Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2023.v1.002



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PERSONIFICAÇÃO DA SABEDORIA EM PROVÉRBIOS

The personification of wisdom in Proverbs

Bruno Litz¹

RESUMO

Este ensaio objetivou, através de consultas e pesquisas bibliográficas, analisar o uso da figura de linguagem da personificação aplicada à sabedoria no livro de Provérbios. As considerações e observações feitas a respeito do sentido que a sabedoria possuía em seu contexto hebraico original evidenciaram o seu caráter abrangente e extremamente prático, em oposição à mera intelectualidade abstrata. Através dessas considerações, também foi possível identificar de que forma a tradição sapiencial de outros povos, principalmente os egípcios, contribuiu para o desenvolvimento da literatura de sabedoria hebraica. Além disso, a pesquisa buscou compreender o propósito do uso da figura de linguagem da personificação, que vai muito além de um simples recurso estilístico poético e didático, mas busca transformar um conceito abstrato em uma imagem vívida e real, revelando o seu valor e importância. Por fim, este ensaio também chegou à conclusão de que a personificação da sabedoria em Provérbios possui um profundo sentido teológico, pois a mesma estabelece uma importante relação entre a sabedoria e o próprio Yahweh.

Palavras-chave: Sabedoria. Personificação. Provérbios. Literatura Sapiencial.

ABSTRACT

This essay aimed, through bibliographical researches and consultations, to analyze the use of the figure of speech of personification applied to wisdom in the book of Proverbs. The considerations and observations made regarding the meaning of wisdom in its original Hebrew context have highlighted its wide and extremely practical character, as opposed to mere abstract intellectuality. Through these considerations, it was also possible to identify how the wisdom tradition of other peoples, especially the Egyptians,

¹ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: bruno.litz@batistapioneira.edu.br

contributed to the development of Hebrew wisdom literature. The research also sought to understand the purpose of using the figure of speech of personification, which goes far beyond a simple poetic and didactic stylistic resource, but seeks to transform an abstract concept into a vivid and real image, revealing its value and importance. Finally, this essay has also come to the conclusion that the personification of wisdom in Proverbs has a profound theological meaning, as it establishes an important relation between wisdom and Yahweh himself.

Keywords: Wisdom. Personification. Proverbs. Wisdom Literature.

INTRODUÇÃO

O livro de Provérbios, além de apresentar uma enorme coletânea de curtas, objetivas e úteis lições a respeito de um modo de viver sábio, também apresenta, ao longo de sua estrutura, extensas seções nas quais a própria sabedoria é descrita como tendo atitudes e possuindo qualidades, ou seja, sendo personificada. Por essa razão, este presente ensaio buscará analisar e compreender o significado da utilização da personificação aplicada à sabedoria em Provérbios.

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão consultados dicionários e comentários bíblicos, obras a respeito das noções hebraicas sobre a sabedoria, textos que conceituam e explicam a utilização da personificação como figura de linguagem e livros sobre a teologia do Antigo Testamento. Como esta pesquisa objetivará a análise do uso da personificação da sabedoria no livro de Provérbios, não serão feitas considerações a respeito de outros textos bíblicos, a não ser que estes auxiliem na concretização do objetivo proposto. Dessa forma, será possível chegar a uma compreensão mais apropriada a respeito da maneira pela qual tal tema foi desenvolvido e abordado especificamente no livro selecionado.

Quanto à sua estrutura, este ensaio irá primeiro buscar definições sobre a sabedoria a partir de uma perspectiva bíblica e hebraica, em seguida irá observar as principais características da personificação como figura de linguagem e, enfim, irá analisar de que maneira tal recurso literário foi utilizado para a apresentação da sabedoria no livro de Provérbios. Ao término da pesquisa, as considerações finais serão mencionadas.

1. A SABEDORIA NA PERSPECTIVA HEBRAICA

A fim de compreender de que maneira a sabedoria é definida dentro do livro de Provérbios, é preciso primeiro analisar os termos bíblicos originais que se referem a essa palavra e a descrevem, além de refletir sobre o entendimento que o povo hebreu possuía a respeito deste tema. Portanto, o objetivo deste primeiro ponto será realizar tais tarefas.

1.1 *Hokmâ*, a sabedoria na Bíblia Hebraica

Conforme a definição apresentada por Goldberg no *Dicionário Internacional de teologia do Antigo Testamento*, o principal vocábulo hebraico que em português pode ser traduzido como “sabedoria” é *hokmâ*, um termo derivado do verbo *hākam*, cujo significado é “ser sábio”

ou “agir sabiamente”.² Tal termo é tão central para a literatura sapiencial hebraica que, como pontua Miguel, ele ocorre 145 vezes no Antigo Testamento, sendo que 41 destas ocorrências são encontradas no livro de Provérbios, 25 em Eclesiastes e 18 em Jó.³

Quanto ao significado do termo, Wilson, no *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*, mostra que podem existir algumas outras possibilidades para a tradução de *hokmâ*. De acordo com este teólogo, a palavra também pode significar “habilidade técnica”, “aptidão”, “experiência” e “bom senso”.⁴ Com uma perspectiva muito semelhante. Waltke afirma que, quando empregado em textos bíblicos fora de Provérbios, *hokmâ* adquire um campo semântico mais amplo, podendo significar “entendimento de mestre”, “habilidade” e “perícia”. A expressão pode ainda abarcar outros sentidos, pois também é utilizada como referência a capacidades técnicas e artísticas (Êx 28.3; 31.6), a artes ocultas (Êx 7.11; Is 3.3), à aptidão administrativa e governamental (Ec 4.13; Jr 50.35), à diplomacia (1Rs 5.7), à estratégia militar (Is 10.13), à habilidade de exercer juízo (1 Rs 3.28; Is 11.1-6) e de controlar pessoas e situações (2Sm 14.2; Jó 39.15,17).⁵

Kidner também faz contribuições muito significativas a respeito das “muitas facetas da sabedoria” hebraica. No comentário bíblico do livro de Provérbios escrito por este teólogo há uma explicação a respeito de cada possível sinônimo que pode substituir *hokmâ*, o que evidencia a riqueza semântica desta palavra. O primeiro sinônimo, *mûsâr*, traduzido como “instrução” ou “treinamento”, indica que a sabedoria não é alcançada com facilidade, mas é obtida ao longo de um severo processo marcado pela disciplina. Por sua vez, o sinônimo *bînâ*, equivalente a “entendimento” ou “instrospecção”, caracteriza a sabedoria como a capacidade de julgar e discernir correta e criteriosamente. O terceiro sinônimo é *maškîl*, que significa “sábio proceder” e enfatiza a dimensão prática e diária da sabedoria, que pode levar ao sucesso na vida. Em quarto lugar, há o sinônimo *’ormâ*, cujo significado é “prudência”, e apresenta a sabedoria como a capacidade de “planejar de modo realista”. Por fim, o último sinônimo mencionado por Kidner é *da’at*, que pode ser traduzido como “conhecimento” e “aprendizagem”. Conforme o autor, *da’at* demonstra que a essência da sabedoria é, acima de tudo, o conhecimento da verdade e, principalmente, do próprio Deus. Dessa forma, na perspectiva hebraica, a sabedoria não apenas procedia do conhecimento de Deus, mas também o tinha como o seu mais elevado objetivo.⁶

Essa ampla gama de significados de *hokmâ* também é enfatizada por Von Rad. Segundo o referido autor, mais do que apenas ensinar determinadas ideias e informações, os

² GOLDBERG, Louis. *Hâkam*. In: HARRIS, Laird; ARCHER JR., Gleason; WALTKE, Bruce. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Sayão e Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 459.

³ MIGUEL, Igor. **A escola do Messias: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, ed. Kindle, posição 1676.

⁴ WILSON, Gerald H. חכּם. In: VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, vol. 2, p. 127.

⁵ WALTKE, Bruce. **Comentários do Antigo Testamento: Provérbios**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, vol. 1, p. 124-125.

⁶ KIDNER, Derek. **Provérbios: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 35-36.

provérbios de sabedoria da Bíblia Hebraica visavam apresentar “uma espécie de arte de viver ou técnica da vida”.⁷ Por fim, em sua análise, Líndez também apresenta uma contribuição pertinente. Segundo o autor, a sabedoria, *hokmâ*, no antigo contexto hebraico, era empregada para designar a pessoa que possuía expertise em absolutamente qualquer área do conhecimento, desde práticas místicas até trabalhos manuais e atividades intelectuais, e que fosse apta a transmitir tal conhecimento para outros indivíduos.⁸

Dessa forma, tendo em vista o caráter extremamente prático e abrangente que a sabedoria possuía em seu sentido bíblico e hebraico, a síntese e a explicação feitas por Miguel se revelam extremamente úteis e apropriadas. De acordo com o autor, a sabedoria bíblica pode ser definida nos seguintes termos:

Um tipo de capacidade existencial que permite ao sujeito operar e interagir na e com a criação e com o próximo de acordo com a ordem sábia do Criador, de modo que viva bem e de forma plena perante Deus. A sabedoria tem uma conotação integral, ou seja, abrange todas as dimensões da constituição humana, como cognição, afetividade, corporeidade, religiosidade e ética, integrando-se para a promoção de uma existência plena. O sábio, por consequência, seria alguém capaz de navegar no mundo de Deus de maneira livre, o que significa moderar sua relação com o mundo e com o próximo de acordo com a sabedoria divina. As ações do sábio são compatíveis com a ordem de Deus.⁹

Após todas essas considerações, é possível entender de que maneira a sabedoria era compreendida pelos hebreus quanto ao seu sentido bíblico original. Ainda resta, porém, observar as características e objetivos que essa mesma sabedoria passou a ter dentro do contexto cultural do antigo Israel. Tal observação será feita em seguida.

1.2 A sabedoria no antigo Israel

Como é pontuado por Won, a coleção de ditos proverbiais, isto é, frases ou ditos breves que expressam alguma sabedoria resultante da experiência ou da observação, já fazia parte da tradição sapiencial do povo hebreu muito antes da redação e edição final do livro de Provérbios, que, de acordo com o autor, provavelmente ocorreu durante o período pós-exílico. Além disso, ainda segundo Won, outros ditos proverbiais de conteúdo semelhante podem ser encontrados em escritos e registros de diferentes civilizações do Antigo Oriente Próximo, desde o Reino Antigo dos egípcios (2686-2160 a.C.) até o período do domínio greco-macedônico (500-300 a.C.).¹⁰ Dessa forma, a tradição da sabedoria hebraica remonta a tempos muito anteriores à monarquia de Israel e se desenvolveu a partir do contato com influências culturais de outros povos.

⁷ VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Francisco Catão. 2.ed. São Paulo: Aste/Targumim, 2006, p. 408.

⁸ LÍNDEZ, José Vílchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. Tradução de José Benedito Alves. São Paulo: Loyola, 1999, p. 29-30.

⁹ MIGUEL, 2021, Kindle, posição 1696-1707.

¹⁰ WON, Paulo. **E Deus falou na língua dos homens: uma introdução à Bíblia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020, p. 268.

Entretanto, além de destacar a influência que as culturas vizinhas exerceram sobre a literatura sapiencial de Israel, também é necessário salientar um elemento único e distintivo da sabedoria hebraica. De acordo com Kidner, tal elemento é o monoteísmo ético. Conforme este teólogo, a compreensão religiosa hebraica da existência de um único Deus que revela a sua vontade autoritativa para o seu povo fazia com que a sabedoria não tivesse nenhum espaço para influências místicas e licenças cúlticas dadas à imoralidade, como ocorria entre os babilônios e os cananeus. Dessa maneira, a sabedoria proverbial de Israel também não se limitava à mera busca pelo sucesso e por uma vida tranquila, mas tinha o objetivo de levar as pessoas ao conhecimento de Deus, fundamentado no temor ao Senhor (Pv 9.10).¹¹

Quanto à transmissão dessa tradição sapiencial no contexto do povo hebreu, conforme Ceresko, ela inicialmente ocorreu dentro das famílias e clãs, que eram tidos como ambientes propícios para o ensino da sabedoria. Inclusive, como o autor também comenta, diversos textos presentes no livro de Provérbios fazem ecos desse processo no qual o pai e a mãe eram as principais fontes de instrução (Pv 4.1-5). Ao longo do desenvolvimento do sistema monárquico de Israel, porém, devido à necessidade de um aparato administrativo mais complexo, o processo de produção de literatura sapiencial e de ensino da sabedoria passaram a acontecer, principalmente, dentro das escolas de escribas. Os intelectuais formados nessas instituições apoiavam e aconselhavam os reis nas questões governamentais e se dedicavam a, a partir da “cuidadosa e paciente observação da natureza, da sociedade humana e do mundo”, tentar descobrir algum tipo de padrão ou ordem de funcionamento dessas esferas da vida.¹²

Todas essas informações observadas proporcionam um maior entendimento sobre a maneira pela qual a tradição sapiencial hebraica se desenvolveu e foi transmitida ao longo da história de Israel. Ademais, tais dados também revelam que o objetivo inicial dessa tradição era instruir as novas gerações a respeito de uma forma de viver correta e agradável a Deus. Em seguida, no próximo ponto, será feita uma análise a respeito das características da figura de linguagem da personificação. Tal análise será útil para compreender de que maneira a sabedoria é personificada no livro de Provérbios.

2. A FIGURA DE LINGUAGEM DA PERSONIFICAÇÃO

A fim de compreender de que modo a personificação da sabedoria ocorre no livro de Provérbios, é necessário, antes disso, analisar e considerar as principais características e objetivos do uso desta figura de linguagem. Por isso, o objetivo deste segundo capítulo será realizar breves observações a respeito do recurso literário da personificação.

De acordo com Líndez, a figura de linguagem da personificação, frequentemente utilizada na literatura sapiencial hebraica, consiste em apresentar características humanas a algo que não é humano, como uma ideia abstrata, uma planta ou um animal.¹³ Colaborando

¹¹ KIDNER, 1999, p. 21.

¹² CERESKO, Anthony. **A sabedoria no Antigo Testamento**: espiritualidade libertadora. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004, p. 23-25.

¹³ LÍNDEZ, 1999, p. 53.

com essa definição, Ryken afirma que personificar algo é “tratar alguma coisa que não é humana (e com frequência é inanimada) como se fosse um humano capaz de agir e responder”. O autor também comenta que quase qualquer elemento pode ser personificado na poesia bíblica, desde nações e tribos (Jz 5.17) até partes do corpo (Sl 73.9) e aspectos da natureza (Sl 98.8).¹⁴

Além de conceituar a personificação, Ryken também explica por que tal recurso linguístico era tão utilizado na literatura poética e sapiencial hebraica. Dentre vários propósitos para o seu uso, ele afirma que:

A personificação dá vida e concretude ao objeto inanimado. Também é um meio importante de atribuir emoções humanas a algo não humano, na prática, mostrando como o poeta se sente sobre tal questão. Personificação é um modo natural de expressar empolgação sobre alguma coisa. A figura também pode ser usada para mostrar uma afinidade próxima entre pessoas e o assunto do poema, especialmente quando tal assunto é a natureza. Por fim, a personificação pode sugerir que um grupo de pessoas ou que forças da natureza estejam agindo com um propósito unificado.¹⁵

Por fim, também é necessário entender de que maneira os ouvintes e leitores da poesia hebraica precisam compreender o uso das personificações, uma vez que os poetas as utilizavam com o objetivo de gerar certos efeitos em seus públicos. A respeito disso, Ryken novamente traz contribuições pertinentes. Segundo ele, a primeira tarefa dos leitores da poesia hebraica ao se depararem com as personificações é ter a capacidade de identificá-las adequadamente, sendo receptivos à vivacidade que elas atribuem ao objeto que estão representando. Além disso, o autor também afirma que os leitores devem ser aptos para compreender a função específica que uma personificação pode ter num determinado texto e, acima de tudo, precisam sempre lembrar que a poesia é essencialmente ficcional e não fatural. Como os poetas sapienciais hebraicos estavam quase sempre em meio a um jogo criativo em suas produções literárias, imaginando algo que não existe na realidade, os leitores precisam levar em conta a licença poética e desenvolver a liberação de seu imaginário para conseguirem compreender corretamente os ditos e escritos que eles produziam.¹⁶

A partir dessas considerações, é possível não apenas conceituar a figura de linguagem da personificação, mas também entender quais são os motivos para a sua utilização, suas características principais e o que é preciso para que se tenha um entendimento apropriado a seu respeito. Tendo isso em vista, o próximo ponto será dedicado exclusivamente à análise da personificação da sabedoria no livro de Provérbios.

3. A PERSONIFICAÇÃO DA SABEDORIA EM PROVÉRBIOS

Após todas as análises realizadas ao longo deste ensaio, que buscaram tanto conceituar e definir a sabedoria a partir da perspectiva bíblica e hebraica quanto compreender o

¹⁴ RYKEN, Leland. **Para ler a Bíblia como literatura**. Tradução de André Lodos Tangerino. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 94.

¹⁵ RYKEN, 2017, p. 95.

¹⁶ RYKEN, 2017, p. 95.

significado e as principais características da figura de linguagem da personificação, é possível unir tais conhecimentos a fim de observar de que maneira a sabedoria é personificada no livro de Provérbios. Dessa forma, o objetivo deste terceiro ponto será a análise da sabedoria personificada de Provérbios.

De acordo com Tavares, a personificação da sabedoria em Provérbios (Pv 1.20-33; 3.14-18; 8.1-36; 9.1-12) deve-se muito a uma influência egípcia, a deusa Maat, que era descrita e caracterizada como uma jovem mulher cujos longos cabelos desciam sobre os ombros e que possuía em sua cabeça uma pena de avestruz amarrada por uma fita, elemento que a simbolizava. Para os antigos egípcios, a divindade era a encarnação da justiça e da verdade e representava a ética e a ordem do universo. Além disso, a própria palavra Maat não era apenas o nome próprio da deusa, mas também era utilizado como um substantivo comum que se referia ao conceito de ordem universal. Como explica Tavares, essa influência pode ter ocorrido porque, quando a monarquia se estabeleceu em Israel, a sabedoria do povo hebreu, centrada em torno da vida familiar, não estava apta para ajudar o rei em seu governo e, por essa razão, foi necessário importar elementos da tradição sapiencial da corte do Faraó do Egito. Inclusive, como o autor também destaca, uma evidência bíblica a respeito da fama e do valor do conhecimento egípcio é o fato de que o maior elogio feito a Salomão foi o de que a sua sabedoria excedia a dos sábios do Oriente e do Egito (1Rs 4.30).¹⁷

Ao falar sobre a figura de Maat, Longman também traz contribuições relevantes. Segundo este teólogo:

Maat se refere à ordem e à harmonia da criação; suas ideias associadas são a verdade e a justiça. Uma ruptura na harmonia, na verdade e na justiça da criação são uma ofensa contra Maat. Maat frequentemente é apresentada como e parece ser um conceito impessoal, mas também é por vezes representada como uma deusa. [...] Maat determina o que é certo e o que é errado. O gênero de instrução, bem como a literatura didática geralmente buscam informar a pessoa a como viver em conformidade com Maat.¹⁸

Dessa forma, a utilização de personificações na literatura religiosa dos povos do Antigo Oriente Próximo não foi uma invenção hebraica, mas provavelmente se desenvolveu a partir das influências culturais recíprocas que ocorriam entre civilizações daquela região. Especificamente em Provérbios, Longman explica que a personificação da sabedoria é uma representação do atributo de Deus, e a chave para compreender a procedência divina dessa sabedoria é o fato de que a mulher que a personifica tem a sua casa construída no ponto mais alto da cidade. Segundo Longman, tanto no antigo Israel quanto nas demais civilizações daquela região, o único edifício que poderia ser construído neste ponto seria o templo. Assim, o sentido da figura de linguagem em questão poderia ser ainda mais profundo, representando não apenas a sabedoria de Deus, mas o próprio Deus.¹⁹

¹⁷ TAVARES, Júlio César Dias. “A sabedoria edifica sua casa” – sabedoria no livro de Provérbios. **Interações: Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 9, n. 15, p. 168-180, jan/jun 2014.

¹⁸ LONGMAN III, Tremper. **Proverbs**. Tradução do autor. Grand Rapids: Baker Academic, 2006, p. 47-48.

¹⁹ LONGMAN III, 2006, p. 58-59.

Antecipando algumas objeções, principalmente as baseadas nos textos de Provérbios que descrevem a sabedoria como criada por Deus e como um agente por meio do qual Deus efetuou a criação, Longman afirma que:

Com relação ao atributo da sabedoria de Deus, o que significaria forçar a linguagem em detalhes como se fosse uma descrição literal? Como todas as metáforas poéticas (e a personificação é um tipo de metáfora), a linguagem não tem o objetivo de ser entendida dessa maneira. Parte da arte de interpretação é o processo incerto de compreender até quão longe uma comparação pode ser feita. O ponto principal desses versículos parece ser que a criação e a sabedoria estão inextricavelmente ligadas. Portanto, se alguém deseja saber como o mundo funciona e, assim, navegar com sucesso pela vida, é melhor conhecer essa mulher, que é a sabedoria de Yahweh e o próprio Yahweh. Quer consideremos a Mulher Sabedoria simplesmente como a sabedoria de Yahweh ou o próprio Yahweh, reconhecemos o quanto a própria noção de sabedoria se torna teológica neste livro.²⁰

Discordando da perspectiva defendida por Longman, Líndez também apresenta contribuições pertinentes para essa discussão. Ao questionar sobre o sentido da sabedoria personificada, o autor entende que compreendê-la como uma mera abstração poética é inadequado e insuficiente, pois o recurso da personificação da sabedoria não parece ser um simples jogo de fantasia na mente do poeta, cujo conteúdo permanece unicamente em sua imaginação. Por outro lado, ele também não julga apropriado entender a sabedoria personificada como possuidora de uma subsistência própria, mesmo que seja totalmente dependente de Deus, pois tal interpretação ultrapassaria os propósitos do uso da figura de linguagem da personificação. Por essa razão, Líndez propõe um meio-termo entre a pura fantasia poética e a realidade de uma pessoa existente. Assim, a sabedoria personificada não é um conceito vazio de conteúdo, mas também não é inequívoca quanto ao seu sentido, podendo referir-se tanto à sabedoria humana quanto à divina. Concluindo seu pensamento, Líndez afirma que “em todo caso, a personificação da sabedoria serve para expressar a ação de Deus no mundo, sua presença no universo, no homem e, particularmente, nos justos”.²¹

Por fim, além de considerar o significado teológico da personificação da sabedoria em Provérbios, é relevante também compreender de que maneira essa figura de linguagem cooperou com o objetivo da tradição sapiencial hebraica, isto é, preparar e treinar as novas gerações para que vivam de uma maneira justa aos olhos de Deus. Como ressalta Tavares, a personificação da sabedoria como uma mulher é explicada pelo fato de que o livro de Provérbios se destinou especialmente aos homens, mais especificamente aos moços, advertindo-os contra os riscos das tentações imorais. Por ser apresentada como uma oposição à figura da “mulher-loucura”, “a personificação da sabedoria é como a da noiva perfeita que todo homem deve procurar para fazê-la sua esposa”.²²

²⁰ LONGMAN III, 2006, p. 59.

²¹ LÍNDEZ, 1999, p. 55.

²² TAVARES, 2014, p. 174.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sabedoria, *hokmâ*, no seu sentido originalmente hebraico e bíblico, não é limitada a um mero aspecto intelectual do ser humano, mas diz respeito à sua integralidade e à sua forma de se relacionar de maneira adequada com absolutamente todas as coisas que o cercam. Por ser apresentada através de uma personificação, a sabedoria no livro de Provérbios é descrita de maneira vívida e real, como uma companhia preciosa com a qual os seres humanos devem caminhar e aprender, e não apenas como um conteúdo a ser assimilado. Além disso, como existem diversas semelhanças entre a linguagem aplicada à sabedoria personificada e os termos utilizados com referência ao próprio Deus, é possível concluir que o uso desta figura de linguagem em Provérbios não é apenas um simples recurso literário, mas é também uma demonstração teológica da conexão profunda existente entre a sabedoria e o próprio Yahweh. Por fim, também é válido destacar que o uso da figura de linguagem da personificação aplicada à sabedoria em Provérbios colabora com o objetivo principal de toda a tradição sapiencial hebraica, preparar as novas gerações para viverem de forma agradável a Deus. Ao descrever a sabedoria como uma mulher, pais e mães hebreus se valiam de um útil método didático para, dentro do contexto familiar, exemplificar aos seus filhos, principalmente os homens, quais tipos de comportamento eles deveriam almejar e enxergar como ideias e quais situações eles deveriam evitar a todo custo.

REFERÊNCIAS

- CERESKO, Anthony. **A sabedoria no Antigo Testamento**: espiritualidade libertadora. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004.
- HARRIS, Laird; ARCHER JR, Gleason; WALTKE, Bruce. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Sayão e Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- KIDNER, Derek. **Provérbios**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- LÍNDEZ, José Vílchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. Tradução de José Benedito Alves. São Paulo: Loyola, 1999.
- LONGMAN III, Tremper. **Proverbs**. Tradução do autor. Grand Rapids: Baker Academic, 2006.
- MIGUEL, Igor. **A escola do Messias**: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. Ed. Kindle.
- RYKEN, Leland. **Para ler a Bíblia como literatura**. Tradução de André Lodos Tangerino. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.
- TAVARES, Júlio César Dias. “A sabedoria edifica sua casa” – sabedoria no livro de Provérbios. **Interações: Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 9, n. 15, p. 168-180, jan/jun 2014.

VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento**. Vários tradutores. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 2.

VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Francisco Catão. 2.ed. São Paulo: Aste/Targumim, 2006.

WALTKE, Bruce. **Comentários do Antigo Testamento: Provérbios**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 1.

WON, Paulo. **E Deus falou na língua dos homens: uma introdução à Bíblia**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.